



A AGROECOLOGIA E OS PROGRAMAS PIBID E PROLICEN DESENVOLVIDOS EM DUAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

ZANON, João Silvano;¹
PEREIRA, Carla Silveira²
MENEZES, Leandro Jesus Maciel de³
CASSOL, Kelly Perlin⁴
MEIER, Mara Alini⁵

Resumo: A pesquisa possui enfoque na educação rural, pois desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão em duas escolas do campo, o que representa um importante desafio para o desenvolvimento das comunidades escolares as quais estão inseridas. É através da ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. Neste contexto, a escola deve assumir o seu papel como elo integrador das trocas dos saberes e técnicas que apontem para uma nova proposta de desenvolvimento: o desenvolvimento rural sustentável. Os projetos PIBID e PROLICEN envolveram a comunidade escolar das escolas Major Tancredo Penna de Moraes e Bernardino Fernandes, localizadas no município de Santa Maria e, com a construção de hortas agroecológicas, trabalhou-se a agroecologia e a interdisciplinaridade, na busca do desenvolvimento sustentável, produzindo hortaliças para alimentar os alunos, buscando a segurança e a soberania alimentar.

Palavras-chave: Agroecologia. PIBIB. PROLICEN.

Abstract: The research has a focused in the rural education, for developing educational projects, research and extension in two rural schools, which is a important challenge for the development of school communities which they are inserted. Through the action and educational building that the rural school communities seeking greater social, cultural and economic integration, as well as being a diffuser vehicle of knowledge and social knowledge. In this context, the school must assume its role as integrator of exchanges of knowledge and techniques that point to a new development proposal: sustainable rural development. The PIBID and PROLICEN projects involving the school community of schools Tancredo Major Penna de Moraes and Bernardino Fernandes, located in Santa Maria and, with the construction of agro-ecological gardens, worked to agroecology and interdisciplinarity, in pursuit of sustainable development, producing vegetables to feed the students, seeking security and food sovereignty.

KEYWORDS: Agroecology. PIBIB. PROLICEN.

¹ Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: silvanoz94@hotmail.com

² Mestranda em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: carlasilveira21@hotmail.com

³ Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: leandromenezesgeo@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: kellyperlin@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: mara.alini@gmail.com

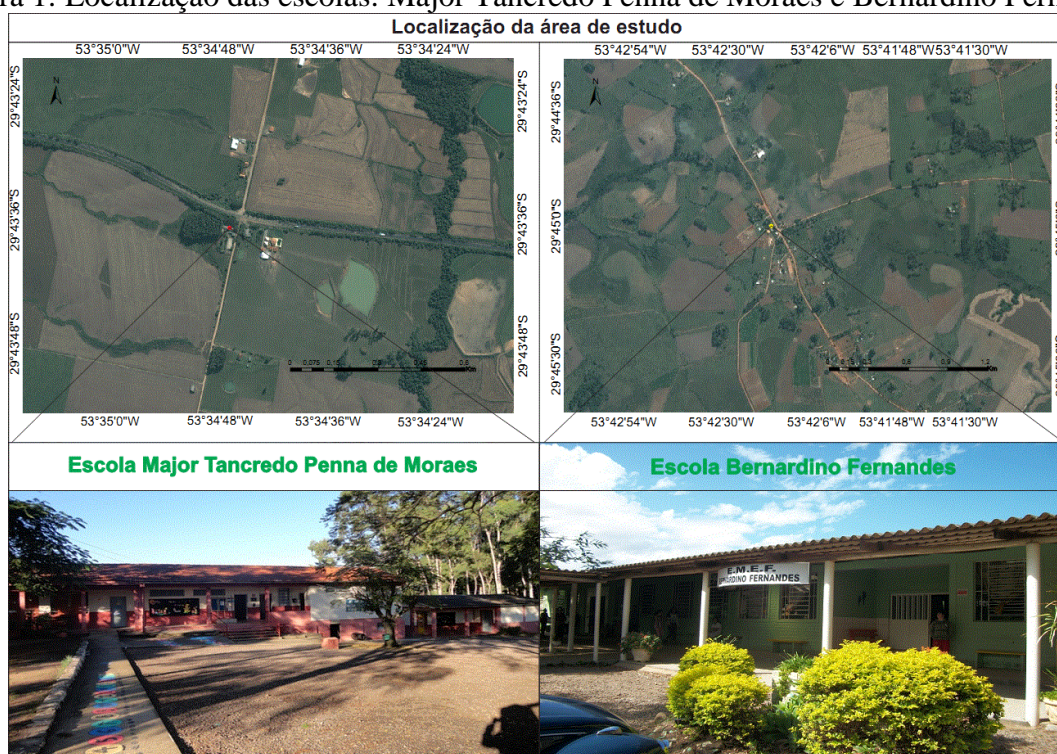


1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere à educação do campo e a aplicação dos conteúdos escolares na sua relação com o desenvolvimento rural sustentável e a agroecologia. Pelo fato das referidas escolas se localizarem no meio rural, e receberem alunos da zona rural, é importante trabalhar com a comunidade escolar questões que envolvem as práticas agroecológicas, na busca de uma maior sustentabilidade ambiental, social e econômica. A Escola do Campo, assim como a educação rural, em tempos de globalização assume um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. No atual contexto, a escola deve assumir seu papel de elo integrador de troca de saberes e técnicas que apontem para uma nova proposta de desenvolvimento: o desenvolvimento rural sustentável nas comunidades escolares camponesas.

O trabalho desenvolveu uma reflexão coletiva interdisciplinar entre os diversos segmentos das Escolas Major Tancredo Penna de Moraes e Bernardino Fernandes, tais escolas são municipais e se localizam na zona rural da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. A localização das escolas é visualizada na Figura 1.

Figura 1: Localização das escolas: Major Tancredo Penna de Moraes e Bernardino Fernandes



Fonte: Imagem de satélite Landsat do Google Earth, 2015.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

A temática do trabalho se refere ao desenvolvimento das técnicas agroecológicas desenvolvidas nas hortas de tais escolas, trabalhando o desenvolvimento rural sustentável, a agroecologia, a agricultura familiar e a sustentabilidade, na busca de uma forma de desenvolvimento que preserve os recursos naturais para as futuras gerações e promova a valorização do espaço agrário e do desenvolvimento do lugar.

A pesquisa surgiu do desejo e da necessidade de melhor compreendermos a construção do saber escolar camponês, partindo da análise da realidade vivida na comunidade de cada escola, dos saberes locais, das relações sócias espaciais estabelecidas com o entorno e com a comunidade em geral.

A problemática que fez com que se desenvolvesse o presente trabalho surgiu da compreensão da importância de desenvolver as técnicas agroecológicas na escola, trabalhando os diversos conteúdos, com a participação da comunidade escolar, no intuito de desenvolver a interdisciplinaridade, considerando a organização social e econômica da comunidade, as transformações decorrentes da articulação entre as variáveis humanas e suas inter-relações no espaço.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: PIBID, do Projeto Educação do Campo Interdisciplinar, vivenciado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, teve como objetivo buscar o entendimento das peculiaridades que a escola em seu espaço-tempo traduz, busca refletir a respeito da importância da Educação do Campo, pois esta representa um importante desafio na compreensão da abordagem metodológica e curricular trabalhada nas escolas rurais. No fluxograma 1 podemos visualizar os principais objetivos do programa PIBID.



Fluxograma 1: Objetivos do Projeto PIBID

Inserção e a interação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura na Escola do Campo
Compreender a diversidade e as peculiaridades da escola rural
Planejar e desenvolver práticas de educação popular durante as intervenções a serem realizadas na escola
Dialogar com os professores regentes, na busca pela interdisciplinaridade e na melhoria qualitativa da educação do campo
A experiência do PIBID faz com que os acadêmicos das licenciaturas adquiram conhecimento metodológico e pedagógico na escola
Formar licenciados que desenvolvam estratégias educacionais inovadoras e interdisciplinares nas escolas rurais da rede pública
Interar várias licenciaturas da Universidade Federal de Santa Maria
Desenvolver projetos educativos, envolvendo alunos, professores, pais e funcionários, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis
Fundamentar e desenvolver uma proposta para a educação do campo, designando-o como espaço geográfico de vida, contemplando todas as dimensões da existência humana

Fonte: Autores.

O Programa de Licenciaturas: PROLICEN teve uma destacada importância para a comunidade da Escola Municipal Bernardino Fernandes, essa localizada no Distrito de Pains, à medida que busca uma aproximação do conhecimento científico a educação formal, ou seja, a formação acadêmica aliada à prática escolar e aos saberes sociais do lugar. No fluxograma 2 visualizamos os principais objetivos do Programa PROLICEN.



Fluxograma 2: Objetivos do Programa PROLICEN

Aproximação da comunidade junto a escola, trabalhando a interdisciplinaridade, melhorando qualitativa a aprendizagem dos alunos
Atuar juntamente com as turmas de Ensino Fundamental
Criar um espaço de reflexão em torno da educação que está sendo desenvolvida no campo
Buscar junto as instituições de ensino superior, pessoas qualificadas que auxiliem no desenvolvimento dos projetos
Conhecer o ambiente que envolve as escolas e as comunidades escolares rurais
Apontar uma reestruturação metodológica em torno de uma Educação do Campo, tratando o camponês como agente de sua história
Discutir a importância do desenvolvimento rural sustentável, destacando a importância da agroecologia e da agricultura familiar
Desenvolver projetos educativos, envolvendo alunos, professores, pais e funcionários, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis
Oferecer aos professores da Escola do Campo subsídios teóricos e metodológicos, criando novos modelos e dinâmicas pedagógicas

Fonte: Autores.

Os projetos PIBID e PROLICEN desenvolveram uma reflexão coletiva e interdisciplinar entre os diversos segmentos da comunidade das escolas em questão, discutindo com os alunos a importância do desenvolvimento rural sustentável, bem como as práticas agroecológicas, valorizando a agricultura familiar camponesa, destacando a importância de tais atividades na comunidade escolar, envolvendo a comunidade (docentes, discentes, funcionários e famílias), no desenvolvimento de práticas sustentáveis, como forma de despertar nos alunos o interesse por práticas agroecológicas, para que possam desenvolvê-las em suas unidades de produção familiar.

A educação do campo hoje deve se aproximar da comunidade a escola, conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação, sem esquecer a pluralidade sociocultural das escolas rurais, ou seja, os saberes sociais, como culturas e crenças devem ser trabalhados em todas as escolas do campo. Assim, o educador deve de forma permanente, conhecer e reconhecer o espaço da escola, desenvolvendo em suas práticas educativas a valorização da comunidade da escola rural, respeitando suas especificidades e incorporando na educação formal os saberes sociais passados por diversas gerações. Assim, o projeto como pressuposto aproximar a comunidade escolar, desenvolvendo as práticas ecológicas relevantes para que haja uma melhoria



qualitativa na aprendizagem dos alunos, valorizando o espaço local, os saberes tradicionais, bem como a cultura da área de estudo.

Os referidos projetos são importantes, na medida em que insere os acadêmicos dos cursos de licenciatura na Escola do Campo, de modo que possamos compreender a diversidade e as peculiaridades que esta, em seu espaço-tempo traduz, para que possamos planejar e desenvolver práticas de educação popular durante as intervenções a serem realizadas na escola, dialogando com os professores regentes, na busca pela interdisciplinaridade e na melhoria qualitativa da educação do campo.

Ainda, foi possível adquirir um maior conhecimento pedagógico e metodológico das escolas do campo. A experiência que a realidade cotidiana traz, é imprescindível para uma boa formação dos acadêmicos, estudantes de licenciaturas; sendo na verdade este o maior objetivo dos projetos institucionais desenvolvidos pela Universidade Federal de Santa Maria.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Escola do Campo tem uma grande responsabilidade, com o educando, sua família e a comunidade como um todo, já que esta pode ser um veículo fundamental para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais, bem como a proposta da construção coletiva que aproxime o homem da terra.

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos. (WIZNIEWSKY, 2010 pag. 33).

A Escola do Campo deve ter caráter de inclusão social, onde o educando, filho de agricultor, se sinta valorizado e projete na sua vivência comunitária um novo caminho para o desenvolvimento do campo, o desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembléia Geral da ONU, em 1979, (GADOTTI, 2000), indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas. A busca pelo desenvolvimento sustentável requer entre tantos saberes, conhecimentos provenientes da Ecologia. O mesmo autor afirma:



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Que o maior desafio dos ecologistas é convencer os pobres que não se trata apenas de limpar os rios, despoluir o ar, reflorestar os campos devastados para vivermos melhor num futuro distante. Mas também de dar uma solução, simultaneamente, aos problemas ambientais e aos problemas sociais (GADOTTI, 2000, p.58).

Devemos entender então que os problemas que são tratados pela Ecologia não afetam apenas o meio ambiente, mas também o ser mais complexo da natureza: o ser humano que é dependente da natureza para manter sua sobrevivência, embora seja o “animal” que mais possua a capacidade de modificá-la.

Na luta por uma Educação do Campo de qualidade, as escolas deverão ter em seu currículo a disciplina de agroecologia, essa projeta uma nova relação do homem com a terra, faz os alunos pensarem um novo modelo de desenvolvimento: a agricultura sustentável, pois através do desenvolvimento de uma agricultura de base agroecológica, o agricultor deverá aplicar “a relação de diálogo, de observação que se estabelece com a natureza, entendendo que a natureza não é um inimigo ou um recurso que o sujeito explora apenas se preocupando com a produtividade, não levando em conta a questão social e ambiental”.

A agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda, tanto da natureza dos agroecossistemas, como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo, (ALTIERI, 2004).

Para entender a educação do campo na atualidade, devemos compreender que a ação educativa não se refere apenas aos espaços de produção agropecuária, mas também, as práticas sociais e aos conhecimentos da população rural.

Por educação do campo concebe-se toda ação educativa que incorpora espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher a si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, pantaneiros e extrativistas e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações e seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e produzir, de se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida. (ROCHA, PASSOS, CARVALHO, 2005, p. 04).

Pensar a educação camponesa diante de um ponto de vista pedagógico, enquanto processo de humanização dos sujeitos, é pensar como estes processos podem/devem ser trabalhados nos diferentes espaços educativos no campo.

A educação do campo, inserida no meio rural através das escolas do campo, busca criar uma identidade com o local. Mas em alguns casos, nos debatemos com alguns



questionamentos: de que vale a escola trabalhar com um olhar voltado a “Educação do Campo”, se os educandos não se caracterizam e/ou não se identificam com o campo? As reflexões enriquecem as ideias, porém, fica visível o conhecimento de que as diferenças existem e cada caso é único, e precisa de atenção voltada para a necessidade de cada educando. Portanto, pensar a educação camponesa é trabalhar os conteúdos gerais na sua amplitude, mas sem esquecer as especificidades. Sendo uma escola localizada no campo e pertencer a seus sujeitos, é importante que a mesma desenvolva suas atividades pedagógicas de forma a respeitar os saberes sociais da comunidade e, mais especificamente, desenvolver atividades voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Portanto, pensar em educação do campo é querer uma educação diferenciada, que respeite as especificidades desta educação em seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, que ao mesmo tempo, ofereça o direito a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. É preciso pensar em políticas públicas que nos ajudem a romper com a discriminação e oferecer uma educação para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo [...]. (FANCK, 2007, p. 22).

Quando nos propomos a investigar como se dá o entrelaçamento dos saberes da comunidade escolar (educadores, educandos e acadêmicos da UFSM), estamos nos reportando aos saberes populares, construídos cotidianamente no espaço vivido, ou seja, é o espaço de reprodução de vida e o lugar onde se estabelecem as relações socioespaciais.

O lugar pode ser concebido como uma formação geográfica sócio espacial. Como enuncia (CARLOS, 1996, p.20), “o lugar é à base de reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar.” Se a ideia de lugar está vinculada ao social, então o caminho percorrido no lugar em busca da essência da realidade para dela se extrair saberes, esbarrará no homem como elemento primordial desse percurso. Portanto, para compreender o lugar no nosso entender, se faz necessário saber como o seu habitante o vê, o entende e interage com ele. Enfim, qual é a leitura que ele faz do seu lugar. Para Tuan (1983), o lugar é condicionado pelas relações de sentimentos, afetividade, medo, amizade, na relação com o mítico.

Já para Santos (1994), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico. De acordo com o referido autor, a concepção de lugar está intimamente relacionada à própria definição de espaço:

Tudo que existe num lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que



forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar (SANTOS, 1994, p. 97).

O lugar compreendido sob esta ótica está intimamente ligado ao social e pressupõe relações de ordem cultural, econômica, política, de relacionamento, entre outras, isso dentro das relações globais, pois elas podem ser definidoras daquelas que se desenvolvem em nível local.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa se desenvolve através das experiências realizada nas referidas escolas, onde foram desenvolvidas atividades integradoras entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Assim, contemplou-se uma abordagem qualitativa, pois para Ludke & André (1986, p.18) “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

As referidas atividades possuem um enfoque na educação do campo e na agroecologia. Entre as atividades realizadas destacam-se: A conscientização dos alunos, professores, funcionários e pais, sobre a importância da preservação ambiental, que deve iniciar em todas as esferas, começando pela escola, lugar onde o saber é apresentado e discutido, até a unidade de produção familiar, local onde a sobrevivência da família dos alunos é gerida. Este processo foi desenvolvido levando em conta a importância do convencimento de que cada um é responsável pelo meio ambiente. A forma de desenvolvimento desta etapa foi através de diálogos, estudos da realidade próxima, observações do lugar onde cada escola está inserida, e palestras temáticas para os diversos segmentos escolares.

A busca por envolver as comunidades escolares no desenvolvimento dos projetos PIBID e PROLICEN buscou ampliar e melhorar a previsão dos efeitos positivos que o trabalho desenvolveu e, a partir do estudo da agroecologia, trabalhando a interdisciplinaridade, na busca por melhorar qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem em tais escolas.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar ativamente a agroecologia, com alunos, professores e funcionários na horta das escolas em questão, construir canteiros para o plantio de hortaliças, se utilizando de sementes orgânicas e adubo orgânico foi à fase da pesquisa de importância secular, tanto para a comunidade escolar quanto para a comunidade acadêmica envolvida.

Na figura 2 visualizamos a horta agroecológica da escola Major Tancredo Penna de Moraes, onde, no decorrer do projeto PIBID, foi possível produzir uma diversidade de hortaliças, sendo que tais alimentos são utilizados no almoço e na merenda escolar.

Figura 2: Horta agroecológica da Escola Major Tancredo Penna de Moraes



Fonte: Autores.

Na figura 3 visualizamos a diversidade de alimentos cultivados na horta da Escola Bernardino Fernandes.



Figura 3: Horta agroecológica da Escola Bernardino Fernandes
Horta agroecológica na Escola Bernardino Fernandes, Distrito de Pains, Santa Maria/RS



Fonte: Autores.

Ao longo do desenvolvimento das atividades nas hortas escolares, abordando a agroecologia, a educação do campo e a sustentabilidade, com a participação dos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria e das coordenadoras dos projetos, tornou-se perceptível as mais variadas dúvidas e questionamentos a cerca da temática estudada.

As atividades de caráter mais prático, como a construção/revitalização das hortas, nas escolas Bernardino Fernandes e Major Tancredo Penna de Moraes, atividades estas que contavam com a participação direta dos demais professores que, muitas vezes cediam seus horários de aula para o desenvolvimento dos projetos, contando ainda com a participação dos alunos e funcionários de tais escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos PIBID e PROLICEN tiveram boa aceitação nas referidas escolas, os professores, alunos e pais se disponibilizaram em trabalhar ativamente com as temáticas propostas. Tal aceitação do tema foi fundamental para que as atividades propostas fossem realizadas com sucesso.

Nas atividades práticas diretamente na horta escolar, percebeu-se que, apesar dos alunos não estarem dentro da sala ou praticando alguma atividade esportiva, como de costume, os mesmos se sentiam contentes e realizados, com o desenvolvimento das atividades junto à horta, que eram sempre acompanhadas de perguntas e questionamentos, sobre as



origens da agroecologia, o porquê que ela surgirá, e porque todas as pessoas não adotam este modo de produção ecológico, sendo esta a resposta mais difícil, pois no entendimento deles, se a agroecologia é tão correta ambientalmente, todos deveriam adotá-la.

Ainda se tem muito a trabalhar nas escolas rurais, á cerca do desenvolvimento sustentável e suas preocupações ambientais, visto que a cada dia é maior a responsabilidade da educação, em formar cidadãos conscientes a respeito do meio ambiente, e compreendendo que cada um tem sua parcela de culpa nas transformações que o homem realiza sobre o meio, porém não basta ter a culpa, mas também é preciso saber como lidar com ela e transformá-la em contribuição, e é nesse contexto que a educação assume importante papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Escola pública popular: uma proposta o meio rural**. Setor Pedagógico do MST. Texto escrito para o Encontro Estadual de Educação. CPERS, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FANCK, Clenir. **Entre a enxada e o lápis: a prática da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão/Paraná**. UFRGS. Porto Alegre, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 3.ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes; WISNIEWSKI, Carmen Rejane Flores (Orgs.) [et al.]. **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ROCHA, Eliene Novaes; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. **Educação do Campo: Um olhar panorâmico**. In: *Mídia Educação para a diversidade*, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.